

Feira de Livros,
21 a 25/10
na Bibl.
Central!

Porandubas

Porã'duba: "causo", informação (em língua tupi)



Jornal da Comunidade Universitária - PUCSP - Ano IX 16/Outubro/1985

QUAL É SEU CANDIDATO?

A PUC tem-se mostrado interessada em avaliar seu contingente de janistas, cardosistas, suplicitas, e outros. Assim, nas duas próximas edições trataremos das eleições para Prefeito da Capital. Comitês universitários, façam suas listas de apoio, tragam artigos de seus "notáveis" (só vale gente daqui de dentro). Também o mural "É HOJE!" entrará nesta dança muito em breve. Você não vai deixar seu candidato passar vergonha nesta universidade...OU VAI?!

Editorial

M.E. PUC

Ao longo dos dois últimos anos, na medida em que a rotina permitiu, nossa equipe levou adiante um projeto de levantar um pouco da história do movimento estudantil na PUC, ao longo destas quase 4 décadas.

Trata-se mesmo de um projeto, de uma primeira abordagem. Ficamos assustados com nossa própria ousadia (ingenuidade?) em mexer no passado de tanta gente, presente ainda hoje nesta universidade. Estamos conscientes das lacunas de um trabalho extra, ar-



rancado a condições já de si precárias. No entanto, neste 1º momento, nossa intenção foi montar uma moldura, estimuladora o quanto possível da contribuição e da correção de quem (você?) sabe mais e viveu antes de nós.

Outro objetivo nesta pesquisa foi fornecer subsídios para uma reflexão historicamente fundamentada sobre o atual movimento estudantil na PUC. É ele melhor ou pior que antes? Que erros é possível identificar no passado para que não se repitam? Onde se acertou, se acertará?

Dia 18 próximo será (?) comemorado o 17º aniversário do 30º Congresso da UNE, realizado/reprimido em 68 em Ibiúna (foto). A primeira matéria da série (ver p. 3) aborda este e outros fatos, dentro de uma recuperação geral do ME no Brasil, quadro em que se insere o movimento da PUC. Fica aqui nossa emocionada homenagem a todos os que deram seu sangue e sua juventude para aumentar os índices de dignidade em nossa Pátria.

E pra não dizer que não falei de flores...

PIZZA!

.... pelo TUCA

Dia 21, a partir das 19 horas, a Pizzaria Micheluccio da r. Cardoso de Almeida (esquina com Bartira) vai oferecer sua renda para o TUCA.

Presença já garantida de gente bonita e personalidades de vários mundos. Você também:

COMA PIZZA PELO TUCA!

FESTA!

...Latino-americana.

Dia 18, a partir das 22 h. a APROPUC e AFAPUC promovem a Festa da Vitória, no restaurante da PUC. Vai haver música ao vivo e 5 mil litros de chopps. Quanto custa? Se você é associado, e apresentar carteirinha, não paga nada. Senão, custa só dez paus. Alunos também estão convidados.

INTEGRAÇÃO!

... pela greve

De 16 a 23/10, no Centro Cultural S. Paulo tem a 1ª Semana de Integração Cultural Latino-Americana, promoção da PUC (IEE e IRLA), do IBEAC e do CCSP. Haverá eventos artísticos, exposições fotográficas e de artes plásticas e mesas-redondas (às 9 h. todos os dias) tratando de cultura de resistência, religiões do povo, imaginário popular, literatura e processo político, cultura e dívida externa. Haverá também cinema e teatro.

Compareça: será um evento espetacular!

História
ME/PUC (1)

Estudantes na nossa História

A primeira aparição histórica de resistência à invasão do Rio de Janeiro por piratas franceses comandados por Duclerc. Foi uma ação mais patriótica do que política. O conteúdo ideológico manifestou-se mais tarde, absorvido à Revolução Francesa e à Independência Americana. Tanto é que em 1786 surge a 1ª sociedade secreta pretendendo a independência do Brasil. Seu líder, José Joaquim Maia (codinome "Vendeck"), chegou a pedir apoio, pessoalmente, a Thomaz Jefferson que, embora encantado com as intenções dos jovens, não quis se comprometer.

Em 1808, foi criada a Escola de Medicina da Bahia, por obra da recém-chegada (recém-fugida?) Família Real. Dezenove anos depois, surgiram as Academias de Direito, de Olinda e de S. Paulo com o surgimento de uma imprensa crítica e oposicionista, os estudantes encontraram espaço para sua manifestação.

ATUAÇÃO COLETIVA

Começa a haver uma atuação coletiva dos estudantes, agitando as bandeiras do Abolição e da República. Foram fundados clubes acadêmicos, tais como a "Sociedade Epicuréia", a "Arcádia Paulista" e a "Associação Culto à Ciência". Raul Pompéia foi membro ativo de "Os Caifazes", que promoviam a fuga de escravos e seu esconderijo. Vem a República, logo ameaçada pela "Revolta da Armada", com objetivos monarquistas. Pois batalhões de universitários se levantaram em defesa da legalidade. Em 1897, na Bahia, os estudantes de Direito tiveram reação indignada contra os massacres de Canudos. Ainda na República Velha, os universitários participaram da Campanha Civilista de Rui Barbosa, acorreram como voluntários para lutar na 1ª Guerra, fizeram manifestações anti-germânicas. Fundada por Olavo Bilac, a Liga Nacionalista entrou contra a corrupção eleitoral defendendo o voto secreto e participando, do combate à gripe espanhola, em 1918. Contudo a reação contra a greve geral operária de 1917, tachada de "crime contra a Pátria", mostrava a presença de ideologia de classe dominante no meio estudantil.

Segue-se um marasmo que só será agitado na Revolução Constitucionalista de 32 quando a morte de 4 universitários - Miragaia, Martins, Dráusio e Camargo - a 24/5/32, serviu de estopim para o movimento.

UNE, AÇÃO ORGANIZADA

Em agosto de 1937 foi fundada a UNE. Até então, as entidades tinham caráter regional e efêmero. A UNE foi resultado do 1º Conselho Nacional dos Estudantes, realizado no âmbito da Casa do Estudante do Brasil, órgão para-oficial e "apolítico", com que viria a romper em 1940. Em 5/12/38 ocorreu no Teatro Municipal do Rio o 2º Congresso Nacional, já com 80 associações presentes. Dentre as teses, o ensino popular obrigatório, a reforma universitária, a eleição direta para reitores e diretores. No 4º Congresso, anual, é eleita a chapa de Luís Pinheiro Paes Leme tendo Ulisses Guimarães como vice.

Em 39 eclode a 2ª Guerra e a UNE faz campanha pela entrada do Brasil no conflito, chegando a doar 3 aviões de treinamento ao governo, fruto de coletas. A luta contra as potências



nazi-fascistas tinha como decorrência lógica o combate ao Estado Novo. Dia 4/7/42, a UNE promove no Rio uma "passeata estudantil anti-totalitária", primeira grande manifestação popular no Estado Novo e início da reviravolta democrática.

O Clube Germânia, foco de espionagem e propaganda nazista, foi expropriado e a UNE conseguiu sua cessão junto a Getúlio. No entanto, o Ministro da Educação, Gustavo Capanema, emperrava o andamento do despacho presidencial. Pois a 18/8/42, Paes Leme e companheiros "visitam" o prédio, situado no nº 132 da Praia Vermelha. E por lá a UNE fica. Neste ano, a direita quase fica com a presidência.

O ano de 45 viu a luta dos estudantes contra a "Constituinte com Getúlio", campanha lançada por Prestes, recém-anistiado e libertado das masmorras da ditadura. O presidente da UNE era José Bonifácio Coutinho Nogueira, apoiado por uma recém-fundada UDN que logo em seguida desencantou os estudantes por suas atitudes reacionárias. O foco de preferências passou a ser o Partido Socialista Brasileiro. Em 22/agosto/1946 foi fundada a Universidade Católica de S. Paulo, fruto das articulações da Ação Católica.

Em 47 é eleito Roberto Gusmão, socialista como os presidentes que o sucederam, até 1950. Ele lança no Rio (e Rogê, do "11 de Agosto", em S. Paulo) a campanha "O Petróleo é Nosso", um dos movimentos de opinião pública mais formidáveis já ocorridos. Quase todas as cidades tinham sua "torre de petróleo": em S. Paulo havia uma torre no Largo S. Francisco, no Municipal e em outros bairros. Ainda em 47 a UNE se revolta contra o fechamento do Partido Comunista e a cassação de seus parlamentares.

CPC, UM TERÇO

Em 49, de novo a direita quase leva. Paulo Egydio Martins (alinhado de "Paulinho Coréia"), presidente da Coligação Acadêmica Democrática (movida a dólar), perdeu de pouco para o socialista Rogê Ferreira. Em 51, Paulo Egydio lança o mineiro Olavo Jardim de Campos, que acaba vencendo. A direita só vai perder em 56, quando a UNE retoma a postura nacional-desenvolvimentista e a luta anti-imperialista (alvo principal, a American Can, trustee da lata). Assim, exige a cabeça de "Bob Fields", Roberto Campos, que era superintendente do BNDE. Também luta contra o projeto "Diretrizes e Bases da Educação Nacional", que apontava na direção da privatização do ensino.

Em 1960 é criado o CPC - Centro Popular de Cultura da UNE - do qual

saíram nomes como Oduvaldo Viana Fº, aulo Pontes, Chico de Assis, Carlos Lira, João das Neves e outros. Também são promovidos Seminários Nacionais sobre a Reforma Agrária, Imprensa Universitária (publicações importantes na época eram "Tribuna Universitária", "O Metropolitano" e "Movimento"), e Seminário sobre Reforma Universitária. Esta, já era um tema antigo, tanto na área oficial como estudantil. Enquanto aquela enfatizava a modernização e atendimento à área tecnológica e setores de ponta da Economia, a UNE queria uma universidade mais ligada às classes populares, produtora de conhecimento voltado para a realidade brasileira. Os universitários lutavam ainda contra a cátedra vitalícia e por reformas curriculares. Devido a toda esta reflexão é que em 62 no final da gestão de Aldo Arantes (da Ação Popular, a ala esquerda da Juventude Universitária Católica - JUC), ocorreu a greve geral por UM TERÇO de representantes estudantis nos colegiados. Em meio a esta greve, no 25º Congresso, foi eleito presidente Vinícius Caldeira Brand.

Ainda durante a gestão Arantes houvera outra greve geral, em defesa da posse de Jango, tendo a UNE participado ativamente da Campanha da Legalidade, liderada por Brizola, então governador do Rio Grande do Sul. A UNE denunciou o Parlamentarismo como um golpe branco e esteve na luta pela volta ao Presidencialismo.

Em 63, com José Serra na presidência, a UNE está plenamente identificada com o agitado clima nacional. O CPC está a mil, aplica-se o método Paulo Freire de alfabetização de adultos, "conscientiza-se" nas favelas. Aliás, Serra discursou no Comício Central, apoiando as Reformas de Base de Jango. No tempo do Golpe, a UNE era efetivamente uma força política com efetiva capacidade de mobilização, somando-se com outros setores da "esquerda".

REPRESSÃO

31/3/64. Golpe. A sede da Praia Vermelha é das primeiras a ser atingida, sendo incendiada. A repressão atinge a Diretoria da UNE que deixa de existir. O movimento se sustenta nos esforços de algumas UEEs (de S. Paulo e Bahia, sobretudo) e da UME/RJ. Segue-se uma situação confusa, com lideranças provisórias, tendências díspares e ações apenas regionais. Após um ano, a Sociedade Civil começa a se rearticular na resistência à ditadura, sendo ainda o movimento estudantil um núcleo que se soma com outras áreas. A UNE ainda realizou 3 Congressos, estudantes estavam presentes em várias manifestações culturais. "Morte e Vida Severina"

é desta época, que ainda presencia um pulular de grupos de teatro universitário. A UNE ainda consegue derrubar na prática a Lei Suplicy que alinhava as entidades, agora denominadas das DAs, à orientação oficial, sendo que as eleições eram obrigatórias. A UNE se engajou num boicote surpreendentemente bem-sucedido. Em 66 ocorreram grandes passeatas contra os acordos MEC-USAID baseados no famoso Relatório Atcon.

No 29º Congresso, em 67, é eleito presidente Luís Travassos, da PUC e da AP. A ditadura começa a se radicalizar e vai empurrando a esquerda para o desespero e a falta de espaço dá-lhe sentimento de impotência. A UNE já não mais aglutina. Debatia-se o livro "Revolução na Revolução" de Debray. Dia 28/3/68 o estudante Edson Luís de Lima Souto foi morto pela política enquanto jantava no restaurante universitário "Calabouço". Cinquenta mil pessoas vão ao enterro. É maio e na França os estudantes invadem as escolas e debatem Marcuse, proclamando "É Proibido Proibir". A rua Maria Antônia é palco de luta entre a Fac. Filosofia da USP e o CCC do Mackenzie. Márcio Moreira Alves discursa na Câmara e Costa e Silva fecha o Congresso decretando o AI-5.

IBIÚNA

Entre os dias 18 e 20/outubro/1968 estava programado o 30º Congresso da UNE, em Ibiúna. Reunião contraditória porque clandestina mas com 800 participantes... Nela é eleito presidente Jean Marc Van der Weid, da AP, que vencera o puquiano José Dirceu, da dissidência da PCB. Logo depois chega a polícia e prende todo mundo. Dentre eles, Travassos, Wladimir Palmeira, Arantes e Luís Raul Machado.

A partir daí começa a luta armada. Estudantes entram para organizações clandestinas como ALN, PCBR, VPR, PC do B, MR 8. Em fins de 69 começam a "cair" os primeiros quadros guerrilheiros. Começa um longo inverno em que desaparecem "os melhores, mais corajosos, mais idealistas filhos que este país já teve, e fizeram parte de uma geração marcada para sempre". A situação só começa a se desanuiar com os "Encontro Nacional dos Estudantes" (ENE) de 76 e 77 (o 3º foi realizado a 22/9/77 e motivou a invasão da PUC) e com o Congresso Nacional, em Salvador, dias 29 e 30/5/1979.

A partir daí, começa a retomada da UNE na vida pública do Brasil. (Pesquisa realizada sobretudo a partir do livro "Movimento Estudantil no Brasil" de Antônio Mendes Jr., dos depoimentos de José Luís Sanfelice e Ivani Fazenda,

Vai-e-Vem

Cartas & Respostas

Calúnia é Pecado !

Fiquei surpreso com a carta publicada no PORANDUBAS nº 104, sob o título "Inacreditável, mas é verdade - resposta às chapas Participação e Renovação", subscrita pelo Pe. Antonio Firmino de Paiva - Vice-Diretor Comunitário do C.C.M.B.

Várias coisas me surpreenderam na carta acima citada. A primeira delas é o fato de que, a pretexto de responder às chapas vencedoras nas eleições para o CONSUN e o CAF, o Sr. Vice-Diretor investe com inaudita ferocidade contra a minha pessoa, utilizando uma argumentação venenosa que certamente deverá contrariar, a consciência daqueles que, verdadeiramente, acreditam nos valores cristãos, no que se refere a respeito e amor ao próximo. Em segundo lugar, trabalha com tantas inverdades que, se realmente acredita nos valores que professa, deveria estar preocupado com a possibilidade de não fazer jus ao seu lugar no paraíso.

Não posso aceitar ataques pessoais quando o Sr. Vice-Diretor deveria, se fosse esta sua intenção, responder a duas chapas formadas por quase 40 funcionários. Por acaso Pe. Firmino considera estas pessoas incapazes de pensar por sua própria conta? Por que insiste em tratar os funcionários como seres "inferiores", negando-se a discutir francamente com eles, dirigindo-se, então, a quem ele julga pretensamente o "chefe"? Nesse caso, devô esclarecer que as 4 chapas

vencedoras nas eleições para os Conselhos foram formadas democraticamente, em reuniões abertas à participação geral e que o documento publicado no Porandubas nº 103 sequer foi por mim elaborado, embora esteja inteiramente de acordo com ele.

Ora, os fatos são outros. A verdade é que Pe. Firmino não consegue aceitar a idéia de que a PUC, como o mundo, evolui, e esta evolução coloca em risco interesses e carreiras. Mesmo os funcionários do campus do C.C.M.B., mantidos durante muito tempo isolados das "más influências" dos funcionários do campus Monte Alegre, agora reivindicam, lutam e, por isso mesmo, incomodam os setores mais reacionários, acostumados apenas a mandar sem ter que dar satisfações a ninguém. Não é preciso ser da "corrente trotskista do PT" (condição que nunca reneguei e não renego) para repudiar as atitudes reacionárias de certos setores desta Universidade que, feridos de morte, dão perigosos botes a esmo.

Se Pe. Firmino tem consciência, certamente se recordará de uma conversa telefônica mantida comigo alguns dias antes das eleições onde, repondo às ameaças de impugnação que já naquele momento ele fazia (o que parece ser uma obsessão), expliquei-lhe pacientemente que alguns funcionários de Sorocaba que haviam concordado com nosso

programa foram levados a se inscreverem nas chapas adversárias. Percebendo o erro, preparavam recurso que lhes permitiria mudar de opção, ingressando nas chapas Renovação (CAF) e Participação (CONSUN). Isto foi feito posteriormente naquilo que o Sr. Vice-Diretor chama de "manobra do Sr. Rocha".

O resultado das eleições mostra claramente que as 2 chapas contam com enorme apoio dos funcionários (75% dos votos válidos). Serão todos trotskistas? Serão todos incapazes de distinguir aquelas propostas que são de seu interesse de outras, que pregam o retrocesso na Universidade, ainda que veladamente? O Sr. Vice-Diretor me atribui poderes que, em verdade, não possuo nem pretendo. Minha atividade na PUC é clara, límpida e pública. O mesmo não se pode dizer de Pe. Firmino que, por onde passou, sempre provocou intrigas e mal entendidos (Lembra-se de um concurso no Departamento de Linguística. Sr. Vice-Diretor?).

Por fim, uma dúvida: é crime ser aluno desta Universidade ???

JOSÉ ROCHA CUNHA

Membro do CONSUN, funcionário da SSCCJEA, aluno de Jornalismo (nº 2408/82) - matrícula trancada desde 1984, filiado ao Partido dos Trabalhadores.

Queremos Aula !

No bimestre maio/junho de 1985, a turma NB de Direito da PUC recusou-se a fazer as provas bimestrais enquanto não obtivesse as notas anteriores, como única forma de saberem o nível de seu conhecimento, uma vez que as provas, por uma política arcaica e infame, não podem ser vistas pelos alunos. Não obstante, vemos agora que nosso esforço redundou em fracasso, posto que estamos sendo novamente despreitados, de forma arbitrária e anti-democrática.

Vemos, com imenso pesar, que os Dignos Mestres que nos ministram aulas - versando sobre direitos e obrigações, não cumprem com as suas próprias obrigações, sendo que alguns deles, além de não fornecerem notas, são tão faltosos que mal nos lembramos de suas fisionomias, embora, ao final do mês, tenhamos que desembolsar, às vezes com imenso sacrifício, mensalidades vultosas.

Nós, alunos da turma NB - Direito, PUC, abaixo assinados, PROTESTAMOS VEEMENTE pela falta de respeito dos professores desta faculdade para com os alunos e pedimos à Reitoria, bem como ao Diretor da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, que tomem imediatas providências no sentido de impor um mínimo de respeito junto aos Dignos Professores da Faculdade, para que façam jus a seus salários, e a Universidade às exorbitantes mensalidades que nos obrigam a pagar.

São Paulo, 30 de setembro de 1.985

Seguem-se 41 assinaturas

(A Redação enviou cópia desta carta para Vice-Reitoria Acadêmica, Direção do CCJEA e da Faculdade de Direito para manifestação em alguma próxima edição, caso considerem oportuno).

CURTAS

Dicas Culturais

FEIRA LITERÁRIA

De 21 a 25/10, de 9 às 20 horas, haverá uma Feira de Livros na Sala de Leitura da Biblioteca Central. Promoção conjunta das Bibliotecas (Central e Pós) e da EDUC.

TEMPO E PRESENÇA

Este é o nome da revista do CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação). Dentre os temas, o Congresso Nacional de Trabalhadores, Constituinte, Leonardo Boff, América Central, Violência no Campo e na Cidade. Contatos à Av. Higienópolis, 983, tel. 66.7273.

CORTIÇOS

Há 8 anos atua a Associação em Defesa da Moradia (ADM) a qual, através de convênio com a FABES, dá assistência jurídica aos encortiçados. A ADM acaba de lançar a cartilha "Morar de Aluguel", sobre a Lei da Inquilinato, Seu telefone é 294.4942

• MORTE

José L. Souza Maranhão, aluno do nosso Pós em Filosofia acaba de publicar seu trabalho "o que é a Morte", Coleção Primeiro Passos. Segundo José Luiz" o propósito do livro é auxiliar o leitor a dar os "primeiros passos" no estudo da Tanatologia".

ÉTICA HOJE

"Ética no Mundo de Hoje" é o livro recém-publicado que traz material do Simpósio sobre Ética organizado pelo IEE. Nele são tratadas as relações da ética com a cidadania, com gestão dos bens públicos, com a física nuclear, com a genética humana, etc. Participe do livro (146 páginas): Florestan Fernandes, Dalmo Dalari, Cândido Padim, Dilson Funaro, Mário Schenberg. O tel. do IEE é 62.2189.

HANNAH ARENDT

Ciclo de Conferências sobre "Hannah Arendt e o Judaísmo", por Newton Aquiles Von Zuben, dias 17, 24 e 31/10 e 7/11 das 20 às 22 h. na sala 239.

Bemvidos à Vida

- 21/6 - Leandro, filho de Josefina M. Carvalho (DERDIC)
- 17/7 - Leticia, filha de Maria de Lourdes R. Lago (Com. Fil.)
- 01/08 - Mariana, filha de Elizabeth de Melo Rico (Serv. Soc.)
- 02/8 - Priscila, filha de Eliane de Jesus (Segrac)
- 05/8 - Jorge Luiz, filho de Jairo C. Rosa (Almoxarifado)
- 01/9 - Janaina, filha de Rosa M. Silva (Limpeza Not.)
- 12/9 - Felipe, filho de José M. Domingos (Segurança)
- 14/9 - Maruana, filha de Maria de Lourdes Ribeiro (Limp. Not.)
- 03/10 - Natália, filha de Renê dos Santos Vieira (CCJEA)
- 29/8 - Elisa, filha de José Carlos (Serv. Soc.)
- 10/07 - Caroline, filha de Luiz E.P. Rosa (Psico.)

Colegiados Partidários

Tiveram início as gestões paritárias nos colegiados (CEPE, CAF, CECOM e CONSUN). Muita apresentação, muita pergunta e o começo dos trabalhos dos novos conselheiros (funcionários, professores e alunos).

• CEPE - Algumas discussões, como a questão do financiamento da Educação na PUC não foram discutidos por ser um documento que deve ainda ser discutido pelas bases.

Discutiu a aprovação de cursos de extensão, que tiveram simplificada sua burocracia. Hoje, para se aprovar um curso desta natureza basta encaminhá-lo ao COGEAE e à Comissão de Ensino do CEPE. Semestralmente um relatório será aprovado pelo CEPE.

• CECOM - Foram discutidos os novos grupos de trabalho que existem na PUC, sendo que na área comunitária existem 4 grupos de trabalho: o GT-CAC (Grupo de trabalho para Coordenadoria de Assuntos Comunitários), GT-Restaurante (que vai pensar o futuro do restaurante, se renova o contrato ou não) GR-COMINF (reestruturado para pensar a comunicação na Universidade) e GT-CRECHE (já finalizado e agora sendo analisado por todos os conselhos para implantação em 86).

Vestibular para Computação

Em 86 começa na PUC o curso de CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO. Como a aprovação não veio a tempo, haverá inscrições para o Vestibular neste curso entre os dias 4 e 14/novembro. Os locais serão informados oportunamente pela Comissão Vestibular. São 120 vagas, para o período vespertino. Embora as inscrições sejam feitas numa 2ª etapa, as provas serão as mesmas que as das outras áreas.

Neste ano, o número de candidatos chegou (por enquanto) a 25.590 (será que a greve ajudou?). Com os inscritos para Ciências da Computação, a Comissão Organizadora supõe que se quebre o recorde de 27.000 inscritos em 1982. Tomara.

EM TEMPO: quem quiser ser fiscal, procure o Vestibular nos dias 23 a 25/10, lá na r. Cardoso de Almeida nº 990. A grana será informada oportunamente.

Teses

(sala 239)

- 27/9 - "Aprender vivendo - Uma proposta existencial humanista", de Katalin Heller, em Psic. Clínica. Orientou: Yolanda Cintrão
- 30/9 - "A influência de modelos televisados na alteração de julgamentos em crianças", de Vania L. Santana, em Psicologia Clínica. Orientou: Maril da Novaes Lipp.
- 7/10 - "A solidão e o conhecimento: Uma coincidência? Reflexões críticas" de Yone Atlas, em Psic. Clínica. Orientou: Mathilde Neder
- 9/10 - "Das nulidades das sentenças de mérito típicas no Direito Processual Civil Brasileiro", de Teresa C. Arrida Alvim, doutorado em Direito. Orientou: Donaldo Armelin.
- 11/10 - "Ação de Usucapião", de Nilson Luis Pinto, em Direito. Orientou: Thereza Arruda Alvim.
- 18/10 - "Deslizes Lexicais - Em redação de universitários e pré-universitários", de Laís Furquim, em LAEL. Orienta: Mary Kato.
- 25/10 - "Magistério e Imigração alemã - o professores paróquial católico teuto-brasileiro do Rio Grande do Sul no movimento da restauração", de Lucio Kretz, em Educação. Orienta: Antonio J. Severino.
- 5/11 - "Objetos - Casos Inutilitários", de Giorgio Giorgi Jr. em Com. Semiótica. Orienta: Lucrécia Ferrara.

C. Educação

O diretor do CE, prof. Jefferson informa que já se constata melhoria significativa nos trabalhos da Secretaria Setorial, graças aos esforços e orientação prestada por José Nagamine e também pela presença da Dodora e Rosely.

Problema sério que se coloca em proporção variável é a frequência e pontualidade dos professores, que afetam o desenvolvimento do conteúdo programático das disciplinas, além da questão da entrega das avaliações.

O SEDAPE (Serviço de Apoio Didático-Pedagógico) está mais integrado ao CE, tendo sido aprovadas pela VRAC propostas de ampliação de seu quadro para que possa atender às solicitações dos setores da PUC e de outras universidades. Pretende-se que o SEDAPE se torne um centro de recursos didático-pedagógicos estendendo seus serviços até para escolas de 1º e 2º graus.

Jefferson informa ainda que parece que a novela do PGL vai chegar ao fim. Após uma discussão que já dura um ano, tendo passado pelas Faculdades, agora o relatório final será encaminhado ao CEPE.

Finalmente, o Conselho de Centro divulga sua decisão de que NÃO haverá reposição das aulas não-dadas durante a paralisação. No entanto, serão cumpridas as exigências legais para valiação dos cursos. POR ISSO, as aulas devem ir aproximadamente até 10 de dezembro.

Porandubas

R. Monte Alegre, 984 — cep. 05014
Tel. 263.0211 ramal 227
Equipe: Jorge Claudio Ribeiro (M. Tb. 11.650)
Roberto C. Barreiro Fº (M. Tb. 3.038)
Edison Mendes de Almeida (M. Tb. 15.237)
Diagramação: Mauro Laguna
Composto e Impresso: Editora AFA
Tiragem: 13.000 exemplares

Cadáver

Deu no jornal de Sorocaba um caso cabeludo de um funcionário da Faculdade que estava cobrando Cr\$ 300 mil pela liberação sem autópsia de cadáveres localizados no Serviço de Verificação de Óbitos, prestado por aquela unidade de ensino. A denúncia é pública e foi feita também à Delegacia. Paralelamente, a PUC instaurou inquérito para apurar responsabilidades. Novas informações podem surgir.

O Centro de Jurídicas, Econômicas e Administrativas, está estudando a reestruturação administrativa do seu setor. A idéia é devolver às Faculdades o que hoje está nas mãos da Secretaria Setorial. A comissão é formada por alunos, professores e funcionários e sua coordenação está nas mãos da Profa. Elizabeth N. Carrazza.

Também, existe um grupo de trabalho que discute os "Aspectos Econômicos, jurídicos e administrativos da Constituinte". Estudos também estão sendo feitos sobre "A gestão financeira da PUC" com análise dos dados orçamentários da PUC por um grupo de professores da FEA.

Os projetos em andamento são: Composição Social e Perspectivas Educacionais e

Veja em São Paulo exposição fotográfica

De 15/10 a 5/11 haverá outra exposição na Biblioteca Central, sala de estudo em grupo. São 68 fotos do depto. de Documentação da Editora Abril que integram uma mostra itinerante que retrata a cidade em suas manifestações culturais, lazer, hábitos e comportamentos que caracterizam o paulistano.

Contrato Docente

No Centro de Humanas, segundo nos informou o prof. Abib, uma comissão busca subsídios para a discussão sobre a minuta de contrato docente. Outra comissão estuda a todo vapor critérios de avaliação do desempenho docente. Também no CCH se debatem formas de se implantar a nível de currículos uma maior interdisciplinaridade dos cursos.

Finalmente, o que interessa é racionalizar e desburocratizar. Há um acúmulo gigantesco de papéis cujo fluxo é dos mais intrincados: há documentos que passam até por 6 setores diferentes. Ufa!

Novas Imagens da República



Este é o título da nova exposição do espaço cultural "Porandubas-Fotoptica" situado na nossa Biblioteca Central. Trata-se de uma exposição coletiva de fotojornalismo enfocando os comícios pelas Diretas, a eleição de Tancredo, a posse de Sarney, o enterro de Tancredo. Surgem para o fotojornalismo novas situações visuais, com multidões cada vez maiores nas ruas, o povo no Palácio, os (muitos) habitantes de Brasília, militares fazendo parte da multidão, a presença cada vez maior da bandeira.

São 60 fotos, a cores e P & B, de 5 fotógrafos. Além das legendas das fotos, há depoimentos dos profissionais.

CCJEA

profissionais das Faculdades de Direito, Economia e Administração da PUC que já estão em andamento. E ainda a perspectiva de um convênio entre a Faculdade de Direito e a Secretaria de Justiça do Estado de S. Paulo que objetiva o atendimento jurídico da população carcerária afeta a sua Secretaria.

(Dados fornecidos pelo Prof. José Queiroz - Vice-Dir. Comunitário)

BONI

Dia 3/10 o prof. Nelson Boni, diretor do CCJEA, tomou posse em Brasília como Delegado Regional do MEC em S. Paulo, em regime de interinidade. Boni pretende permanecer à testa do CCJEA, enquanto isso. Bom Trabalho!

RAD

Dia 10/10 o Curso de Jornalismo realizou sua primeira Reunião Aberta Deliberativa (RAD). Trata-se de um novo sistema de coordenação que, segundo as os alunos, trará nova motivação. A RAD terá provisoriamente sua secretaria executiva formada por dois professores de outros departamentos (devido à falta de disponibilidade dos professores do depto. Jornalismo), um funcionário e por um aluno da manhã e outro da noite.

O nome dos coordenadores será tirado na próxima reunião, dia 23/10 às 20 h. Em pauta: laboratórios de vídeo e rádio, a conservação da coleção da revista "Fon Fon", oficialização da revista "Texturas" (produzido pelos alunos do 4º ano) como publicação de todo o curso. (Informação passada pelo aluno Amauri).

Mulher

Em agosto, a convite da AFAPUC, esteve entre nós a Marta Suplicy num concorrido bate-papo, que até deu em artigo de jornal. Após o encontro foi montada uma Comissão de Mulheres tendo em vista a criação do Depto. Feminino da AFAPUC. Sugestões, adesões, procure Márcia (r. 218), Lola (r. 397), Mary (r. 302), Manoela (r. 324), Márcia (r. 254), Pare (r. 268), Paola (r. 288).

Novo Regimento do PÓS—Graduação

Está para ser aprovado o Novo Regimento Geral do Pós-Graduação. Estão sendo realizadas reuniões deliberativas pela Coordenação Geral com a presença dos representantes discentes, sobre as normas que regerão o Setor. Estão sendo discutidos assuntos como: avaliação, duração para o mestrado ou doutorado e bolsas, desligamento do programa, banca, etc. No dia 22 de outubro será a última reunião deliberativa. Portanto, para os alunos do Pós-Graduação que queiram recomendar, dar sugestões ou propor alguma coisa, no CERP existe uma cópia do Novo Regimento. Entrem em contato com os representantes discentes, na coordenação, para conversar. O contato deve ser feito através da secretária do CERP.

O CERP dispõe de documentos importantes sobre os planos que estão sendo gestados para a Pós-Graduação. Muitos colegas são prejudicados por não saberem: como conseguir uma bolsa ou porque os critérios de distribuição favorecem o elitismo, o compadrio acadêmico.

O CERP está muito preocupado com os critérios de distribuição de bolsas e de avaliação dos diversos programas de Pós. Isto tem sido uma das alegações que deixam sem bolsa centenas de colegas do Pós, que fazem seus estudos com muita dificuldade.

Pressionar as autoridades (CAPES, CNPq, MEC, etc) para atualizar o plano de mobilizações periódicas no CERP. Mas isto não tem resolvido nossos problemas, por dois motivos: primeiro, as soluções são sempre paliativas e casuísticas; segundo, isto não resolve o problema dos não-bolsistas.

Nossa gestão, que começou em junho, procura firmar uma prática voltada para as conquistas democráticas na PUC e organizar um pouco a representação nos órgãos colegiados. Além dos representantes nos órgãos superiores da Universidade temos também 12 colegas na Comissão Geral de Pós-Graduação. Este trabalho dos nossos colegas precisa de uma coordenação e de respaldo dos estudantes do Pós e o CERP entende que sua principal tarefa neste momento é esta.

O que é o CERP? Um órgão de representação, para cuidar exclusivamente dos interesses dos alunos do Pós. Temos uma diretoria colegiada, mas todos que participam das reuniões têm vez, voz e voto, participam também de execuções das decisões. Vamos lá moçada!

Anúncios Populares

• NATIVE SPEAKER Gives classes to advanced students of english. Please ring up: 263-0223 (Preferably: 7-9 am/8-10 pm).

• SERVIÇOS DE DATILOGRAFIA EM GERAL - Qualidade e Rapidez. Marca IBM esfera e Manual - Consulte nossos preços. Fone: 36-8998 Falar c/Norma.

• COMPRO - Carrinhos Matchbox, miniaturas, qualquer tipo, qualquer tamanho, mesmo quebrados. C/Jaques 852-8598 das 11 às 13 hs.

• DATILOGRAFIA - Faço transcrição de fitas, teses, currículos, trabalhos escolares, apostilas, em máq. IBM de esfera. Serviço rápido e perfeito. Vou buscar e entregar na PUC. Tratar Fone 265-5833 com Telma.

• TOCA-FITAS, Bosch, autoreverse, com rádio AM/FM stereo (novo) e uma antena elétrica. Vendo, por Cr\$ 1.200.000. Fone: 542-3844 à noite, c/Jerônimo.